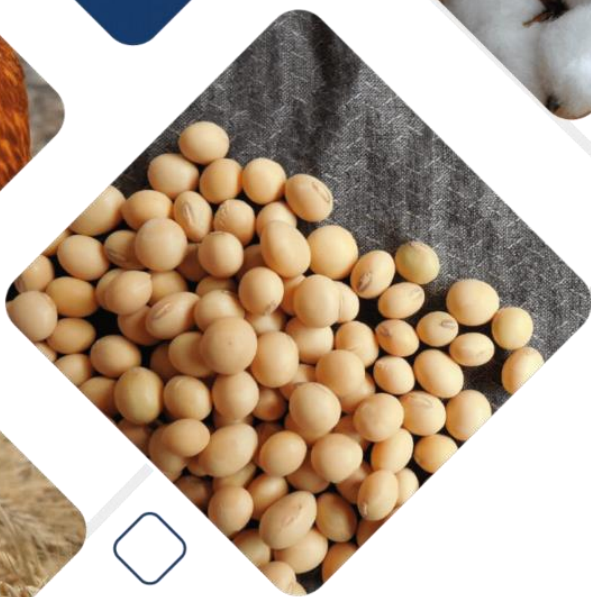




Conab Companhia Nacional de Abastecimento



AgroConab

V. 3 - N. 6 – Junho/2023



Superintendente de Gestão da Oferta

Wellington Silva Teixeira

Gerência de Produtos Agrícolas

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior

Gerência de Fibras e Alimentos Básicos

Gabriel Rabello Corrêa

Superintendências regionais:

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

AgroConab

V. 3 - N. 6 – Junho/2023

O AgroConab é uma publicação mensal da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é fornecer uma análise sintética do mercado das principais culturas agrícolas e dos produtos da pecuária, a partir dos dados e informações geradas pela Conab.

Supervisão:

Wellington Silva Teixeira

Coordenação:

Sued Wilma Caldas Melo

Equipe técnica:

Adonis Boeckmann e Silva

Allan Silveira dos Santos

Flávia Machado Starling Soares

Gabriel Rabello Corrêa

João Figueiredo Ruas

Leonardo Amazonas

Sérgio Roberto G. S. Júnior

Wander Fernandes de Sousa

Projeto gráfico:

Marília Malheiro Yamashita ou Guilherme dos Reis Rodrigues

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **AgroConab**, Brasília, DF, v. 3, n. 6, Jun./2023.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737a	Companhia Nacional de Abastecimento. AgroConab / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.12 (2022-). – Brasília: Conab, 2022 - v. Mensal 1. Produção Agrícola. 2. Agronegócio. I. Título. CDU 338.5(81)(05)
-------	--

Ficha catalográfica elaborada por Thelma das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Distribuição:

Companhia Nacional de Abastecimento

SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF

(61) 3312-6247

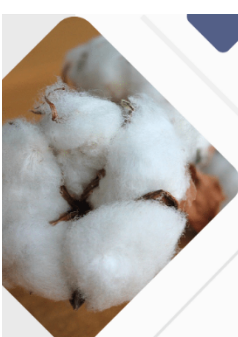
<http://www.conab.gov.br> / sugof@conab.gov.br



S U M Á R I O

Algodão.....	06
Arroz.....	10
Carne Bovina.....	14
Carne de Frango.....	18
Carne Suína.....	22
Feijão.....	26
Milho.....	31
Soja.....	35
Trigo.....	39

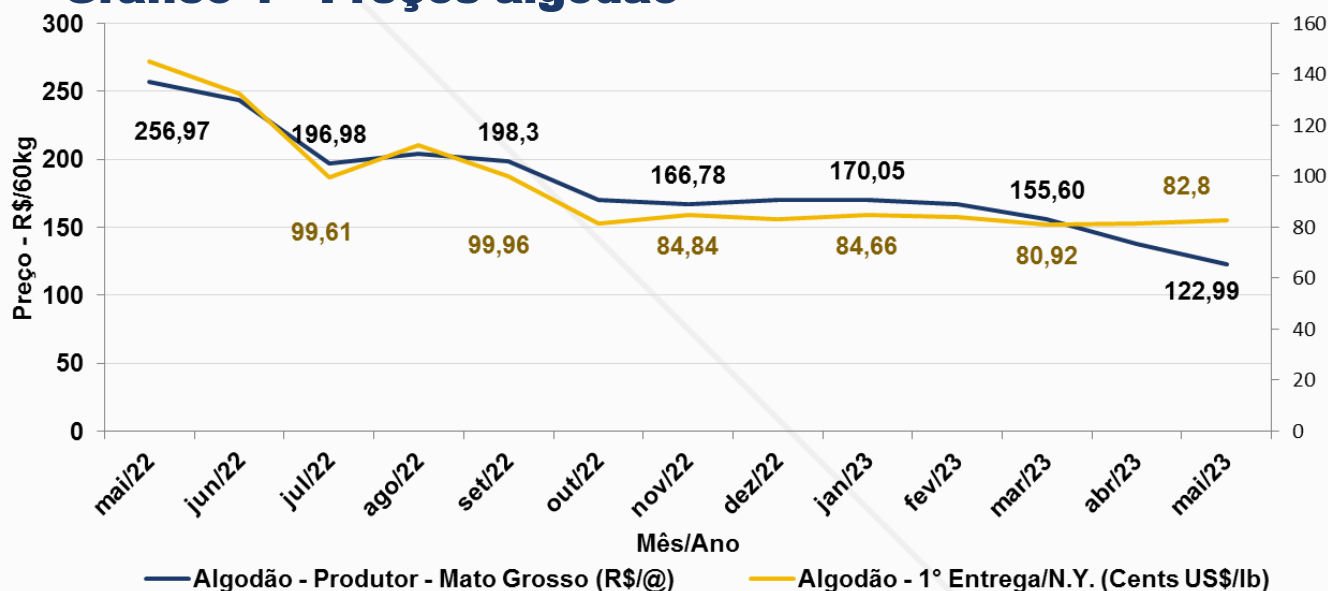




ALGODÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços algodão



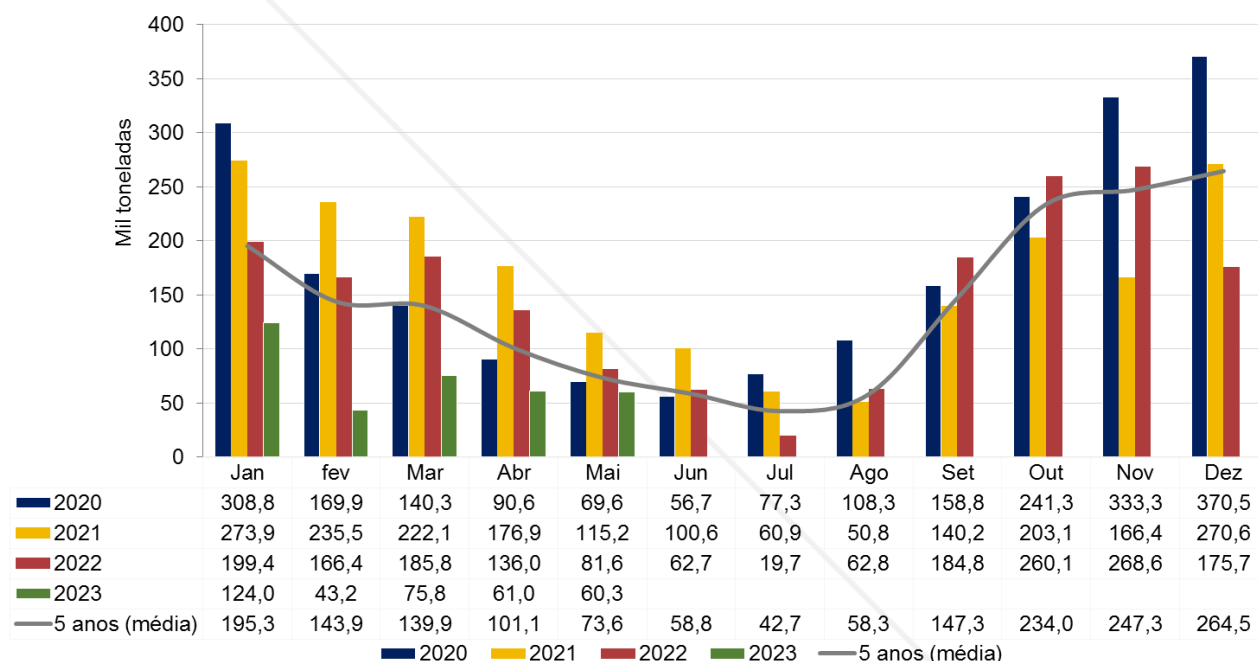
Fonte: Conab e Ice Futures.

Descrição	Mai/23	Mensal (%)	Anual (%)
Algodão - Produtor Mato Grosso (R\$/@)	122,99	-10,93%	-52,14%
Algodão - 1º Entrega/N.Y. (Cents US\$/lb)	82,80	1,55%	-42,99%

Fonte: Conab/Siagro – Preços Médios Mensais e ICE.

- Mercado interno de algodão em pluma teve movimento lento, com pouco volume negociado e em pequenas quantidades, devido à dificuldade entre vendedores e compradores em acordar preços e qualidade dos lotes negociados.
- Agentes estão retraídos, observando o comportamento dos referenciais externos e aguardando a chegada da nova safra. Compradores têm adquirido apenas o suficiente para atender suas demandas imediatas, enquanto vendedores procuraram permanecer firmes em suas posições.
- Pressionados pela desvalorização do dólar e diante da baixa liquidez, os preços caíram, chegando a atingir valores nominais semelhantes a outubro/2020, mas voltaram a se recuperar no decorrer do mês.

Gráfico 2 – Exportações - Pluma



Fonte: MDIC.

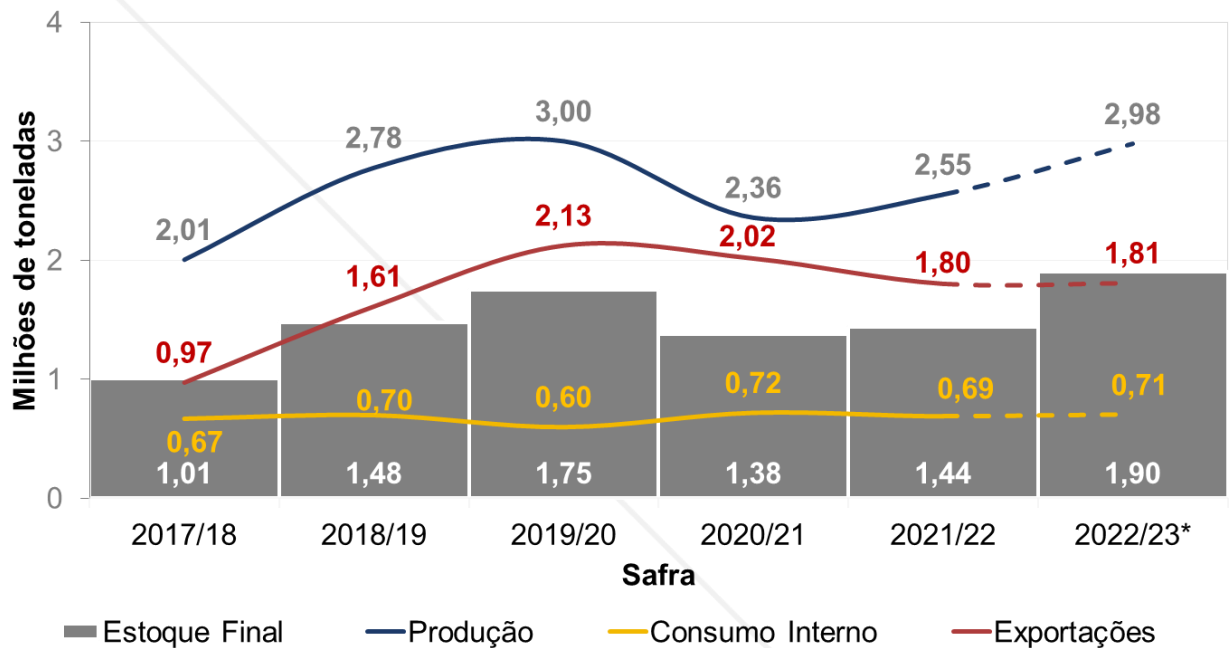
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/23	60,3	-1,05%	-26,10%	-18,01%
Jan-Mai/2023	364,3		-55,80%	-44,29%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Em Nova Iorque, o mercado de algodão acompanhou a volatilidade do petróleo e outras commodities, diante da preocupação com teto de endividamento do governo norte-americano.
- O nível dos juros dos Estados Unidos e a possibilidade de novas altas preocupa o mercado, mas a desvalorização do dólar perante outras moedas ajudou a melhorar o ânimo.
- As constantes altas do petróleo deram sustentação aos preços do algodão que acabaram subindo na média mensal.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Algodão

	Safr 2021/22 (a)	Safr 2022/23		%	
		Mai/23 (b)	Jun/2023 (c)		
Produção	2,55	2,90	2,98	2,7%	16,6%
Exportação	1,8	1,71	1,81	5,8%	0,3%
Consumo	0,69	0,72	0,71	-1,4%	2,9%
Estoque Final	1,44	1,91	1,90	-0,5%	31,8%
Importação	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,0%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

- Retração econômica brasileira, provocada pela inflação e juros em alta, ainda prejudica a demanda interna por pluma de algodão, reduzindo a expectativa de consumo, a qual deverá ficar em 710 mil toneladas em 2023.
- Produção brasileira de algodão 2022/2023 deverá atingir o patamar de 2,98 milhões de toneladas, segunda maior safra da história do setor.
- As exportações, comparadas a maio/2022, caíram 26,1% em termos de volume e em valor por tonelada a queda foi de 20,5%.
- Estima-se que os estoques finais de algodão devam atingir 1,9 milhões de toneladas, crescimento de 31,84% em relação ao ano anterior, o maior de todos os tempos.

- Diante da lentidão dos mercados e com início da colheita da nova safra de algodão, a partir de junho/julho, a tendência é de que os preços reduzam.

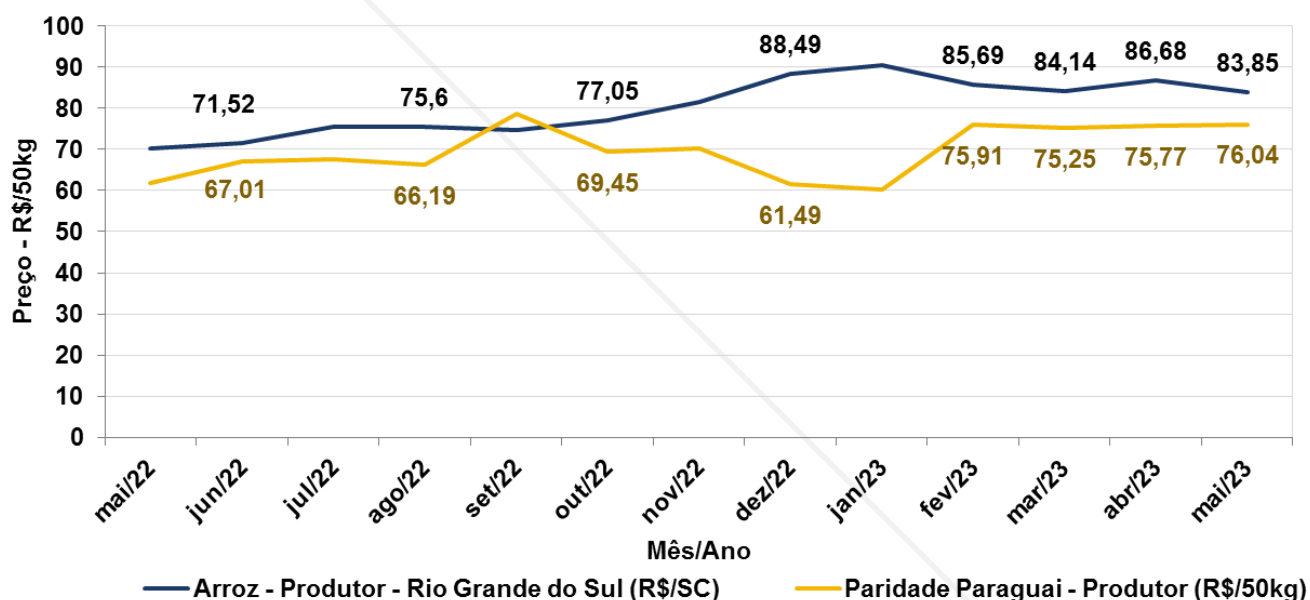
DESTAQUE DO ANALISTA

- Os compradores estão retraídos, realizando negócios pontuais e em pequenos volumes, diante da chegada da nova safra. Temor da inflação global e de uma recessão ainda mais profunda tem gerado maior cautela por parte da demanda.
- Os ganhos com a valorização da pluma no mercado externo têm sido amortizados pela desvalorização do dólar perante o real. Mas vendedores têm procurado manterem-se firmes em suas posições de preços.
- Enquanto a economia global não deslanchar, os preços devem continuar pressionados.

ARROZ

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Arroz



Fonte: Conab

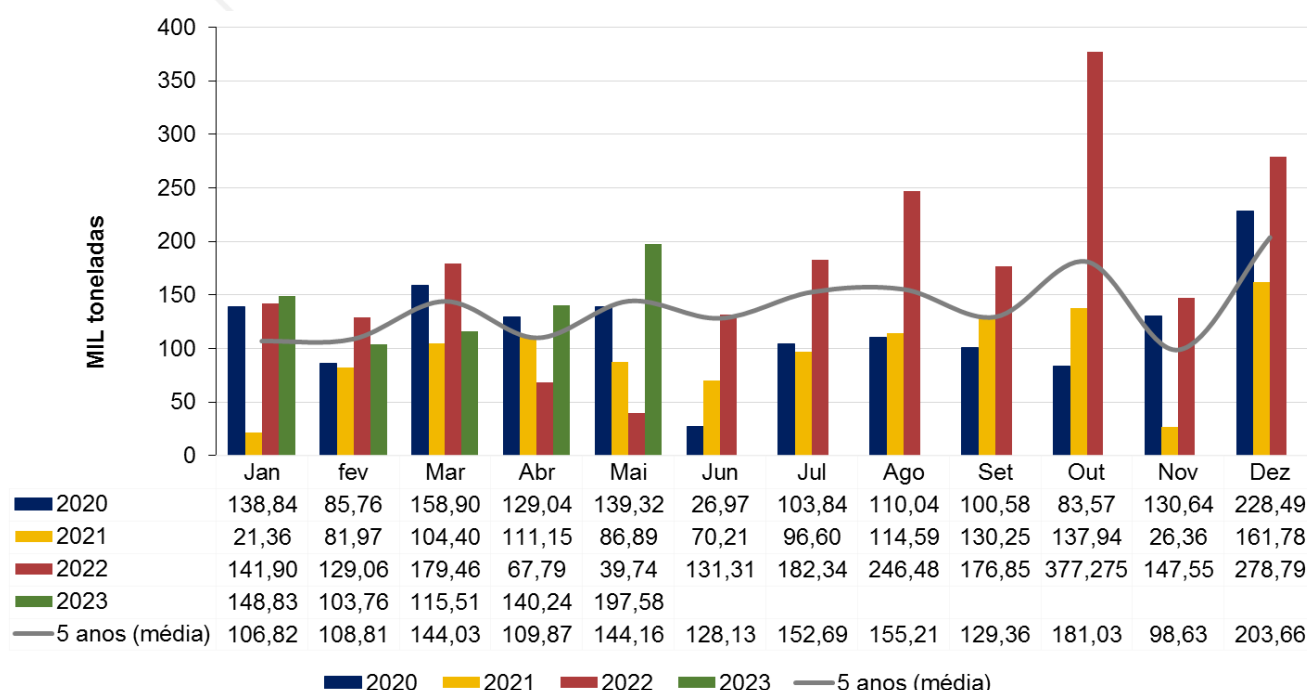
Tabela. Preço

Descrição	Mai/23	Mensal (%)	Anual (%)
Arroz - Produtor Rio Grande do Sul (R\$/Saca)	83,85	-3,26%	19,24%
Paridade Paraguai Produtor (R\$/saca)	76,04	0,36%	23,24%

Fonte: Conab

- Forte retração de área no Rio Grande do Sul refletiu em significativo decréscimo da produção nacional, mesmo diante de uma recuperação da produtividade em campo.
- Com menor disponibilidade de grão internamente, a expectativa é de que os preços internos superem as paridades de exportação (preço de venda no porto).
- Com a projeção de recuperação da rentabilidade do arroz, em meio a um cenário projetado de maiores preços, e com a projeção de queda na rentabilidade da soja, é esperado que o movimento de encolhimento das áreas de arroz arrefeça na próxima safra.

Gráfico 2 – Exportações - Arroz



Fonte: MDIC.

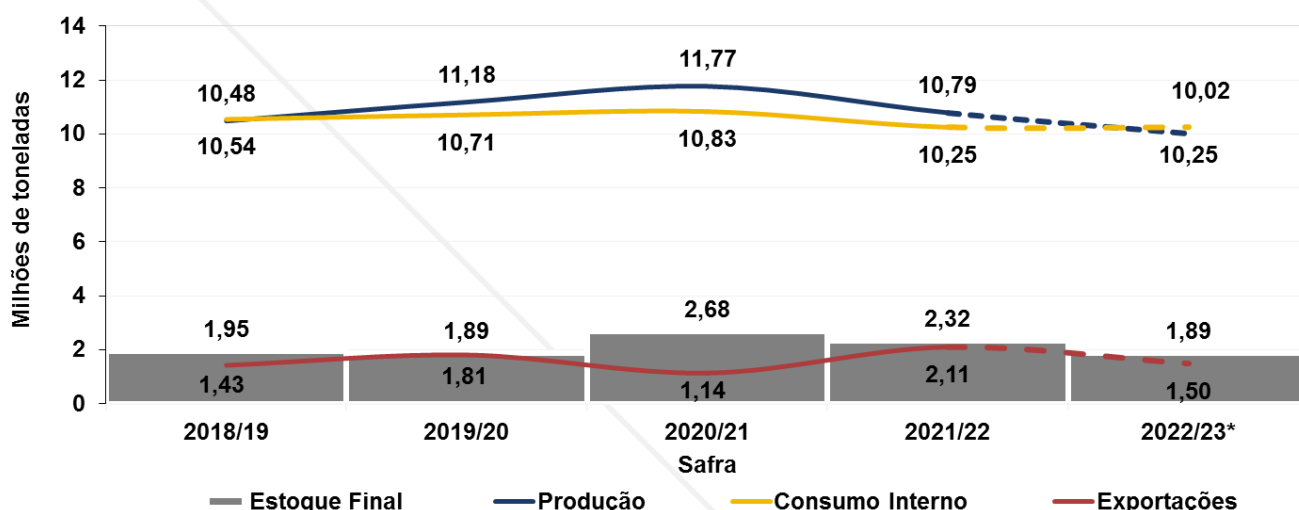
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/2023	197,58	40,89%	397,19%	37,06%
Jan-Mai/2023	705,92	-	-26,52%	15,03%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Apesar da recuperação de área de arroz nos EUA, a projeção do USDA ainda fica abaixo da média histórica do setor no país.
- Segundo dados do USDA, aumento da safra chinesa não deverá resultar em menores importações por parte da China na próxima safra.
- Em meio a um cenário de déficit produtivo mundial, mercado internacional tem operado com viés de alta.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Arroz

Estimativas	Safra 2021/222	Safra 2022/23		%	
		Mai/23	Jun/23		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	10,79	9,95	10,2	0,68%	-7,17%
Exportação	2,11	1,50	1,50	0,00%	-28,95%
Importação	1,21	1,30	1,30	0,00%	7,23%
Consumo	10,25	10,25	10,25	0,00%	0,00%
Estoque Final	2,32	1,82	1,89	3,71%	-18,73%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento.

- Com menor produção, apesar da consistente queda do consumo interno de arroz nas últimas décadas, país registrará uma produção deficitária em relação à demanda interna.
- Todavia, com ameno crescimento projetado para o Brasil, a tendência é de que o consumo opere perto da estabilidade na safra 2022/23.
- Ademais, em meio a uma perspectiva de balança comercial ainda superavitária para o arroz, a expectativa é de redução dos estoques de passagem.

DESTAQUE DO ANALISTA

Com a concentração da colheita no primeiro semestre e com a valorização do real, preços internos oscilaram no período, com uma tendência de amena desvalorização nos últimos meses de colheita. Entretanto, a expectativa é de reversão dos preços no segundo semestre, em meio ao cenário de menor disponibilidade de oferta. Esta redução da oferta internamente e internacionalmente, em conjunto com uma moeda brasileira valorizada, deverá resultar em preços aquecidos.



CARNE BOVINA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Bovina

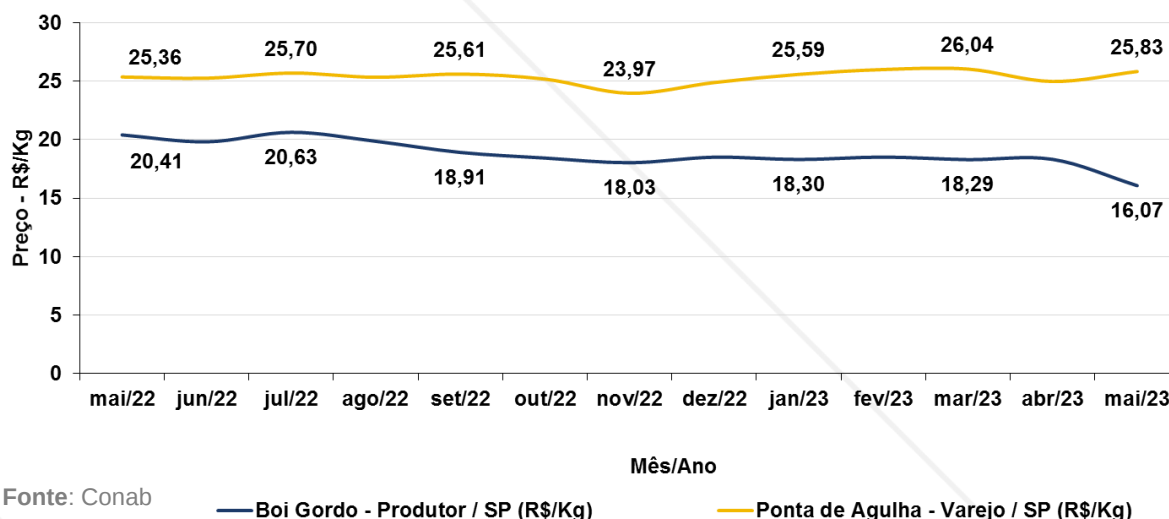


Tabela. Preço

Descrição	Mai/23	Mensal (%)	Anual (%)
Boi Gordo - Produtor / SP (R\$/Kg)	16,07	-12,27%	-21,27%
Ponta de Agulha - Varejo / SP (R\$/Kg)	25,83	3,40%	1,85%

Fonte: Conab

- Os preços médios do boi gordo apresentaram expressiva queda de 12,27% em SP, em maio/2023, comparativamente ao mês anterior, influenciados pelo aumento da oferta de animais para abate.
- No atacado, os cortes traseiros tiveram queda de 5,8% em SP. Os dianteiros também apresentaram queda de preços em maio/2023, de 7,7%.
- Iniciado o período de entressafra, ocorreu aumento da oferta de animais prontos para o abate.
- Esse aumento da oferta pressionou os preços para baixo, diante de um cenário restritivo dos consumidores.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Bovina

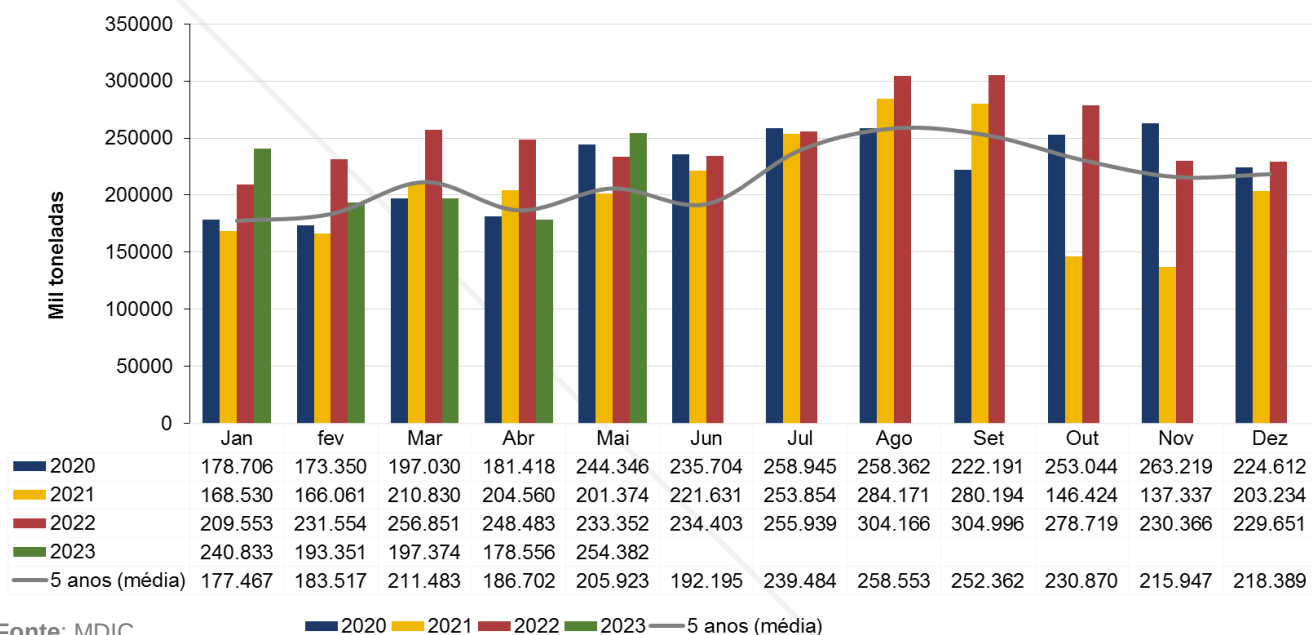


Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal	Anual	5 anos
		(%)	(%)	(%)
Mai/2023	254.382	42,5%	9,01%	23,5%
Jan-Mai/2023	631.558	-	-9,8%	10,3%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne bovina em maio/2023 registraram aumento de volume de 42,5% em relação ao mês anterior. Porém, o acumulado de janeiro a maio deste ano caiu 9,8% em comparação com o mesmo período de 2022, refletindo o embargo às exportações neste início de ano em função do caso atípico de vaca louca.
- Ainda como consequência do embargo, o volume exportado para a China de janeiro a maio/2023, recuou em 13,6% quando comparado ao mesmo período de 2022. Contudo, a participação da China no volume exportado voltou à normalidade em maio com um incremento de 173,5% em relação ao mês anterior.
- Os preços em dólar por tonelada reagiram em maio, registrando aumento de 7,9% em relação ao mês anterior. No acumulado de janeiro a maio/2023, a queda é de 16,9% comparativamente ao mesmo período de 2022.
- Conforme esperado, com o fim do embargo o mercado externo volta à normalidade a partir de maio no tocante aos volumes praticados na comercialização.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

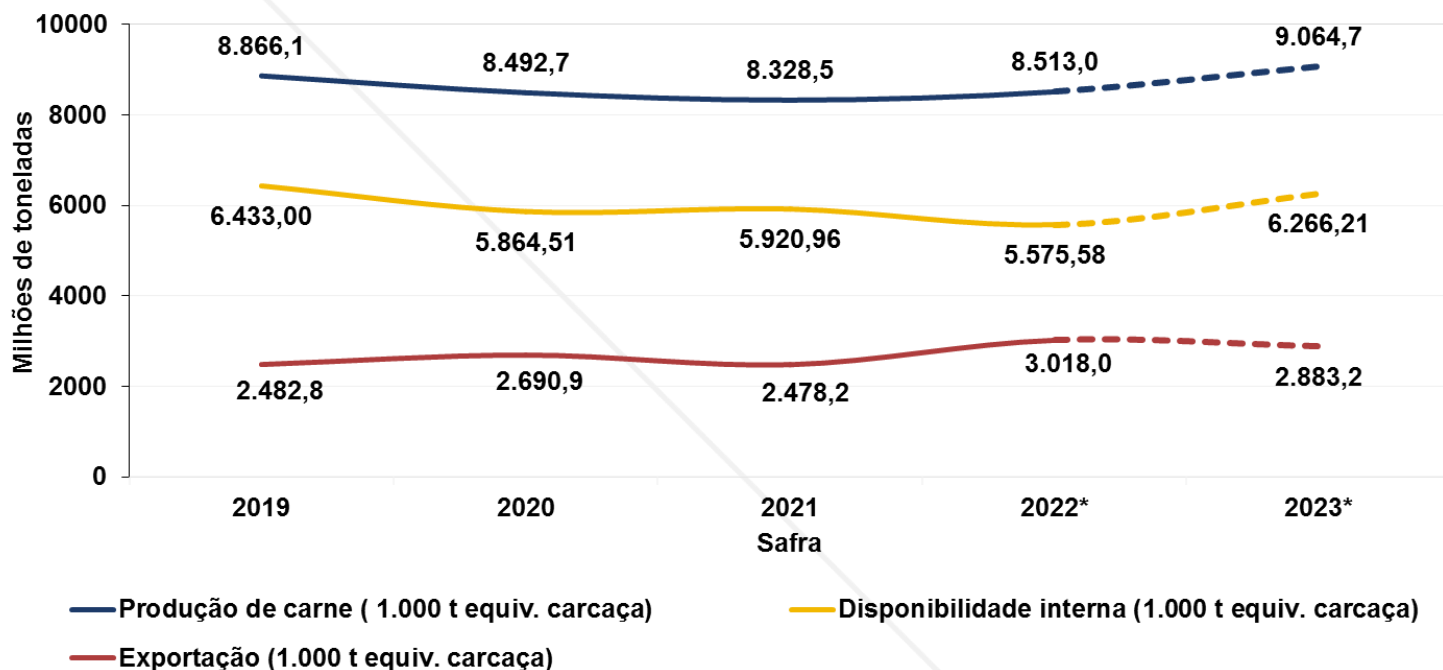


Tabela. Quadro de suprimento - Carne Bovina

Estimativas	2021	2022	2023	% 2022/23
Rebanho	224.602,1	227.443,3	230.284,5	1,2%
Produção	8.328,5	8.513,0	9.064,7	6,5%
Importação	70,7	80,6	84,6	5,0%
Exportação	2.478,2	3.018,0	2.883,2	-4,5%
Disponibilidade Interna	5.921,0	5.575,6	6.266,2	12,4%
População	213,32	214,8	216,3	0,7%
Disponibilidade per capita	27,8	26,0	29,0	11,6%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Atual momento de baixa do ciclo pecuário indica uma alta nos abates, motivada por descarte de fêmeas.
- Embora o embargo voluntário já tenha encerrado, as projeções indicam recuo no volume a ser exportado em 2023, afetado pelo baixo desempenho no primeiro trimestre.
- Observados os níveis de produção e o recuo das exportações anuais, a consequência é uma disponibilidade interna maior, onde o consumo aparente per capita poderá aumentar de 26 para 29 kg por habitante ano em 2023.

DESTAQUE DO ANALISTA

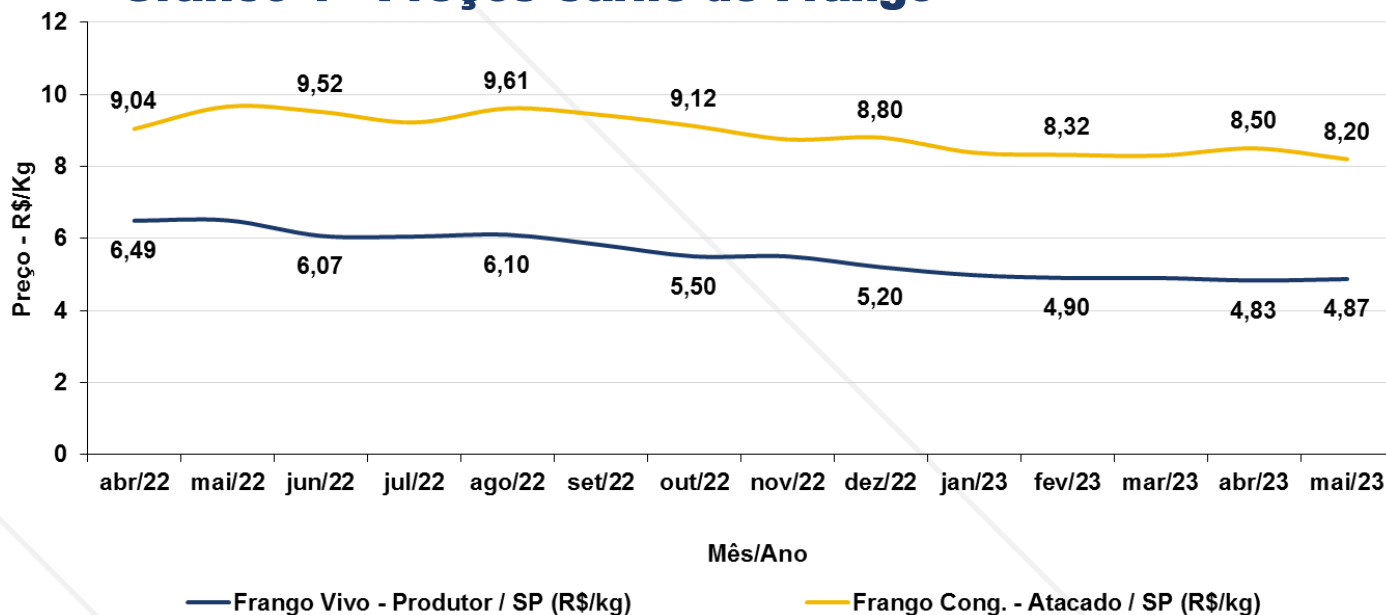
Encerrado o período do embargo, as exportações voltaram à normalidade em maio, apresentando níveis de comercialização do período pré-embargo. Contudo, com o recuo de volumes exportados observado nesse início do ano, o desempenho ao final de 2023 deverá ficar aquém ao de 2022, mesmo com o aquecimento dos embarques a partir de maio. O momento do ciclo pecuário favorece uma maior produção de carne, mas a demanda interna retraída, sobretudo pelo baixo poder aquisitivo do consumidor, atua como freio ao aumento do consumo, bem como pressão baixista de preços internos.



CARNE DE FRANGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne de Frango



Fonte: Conab

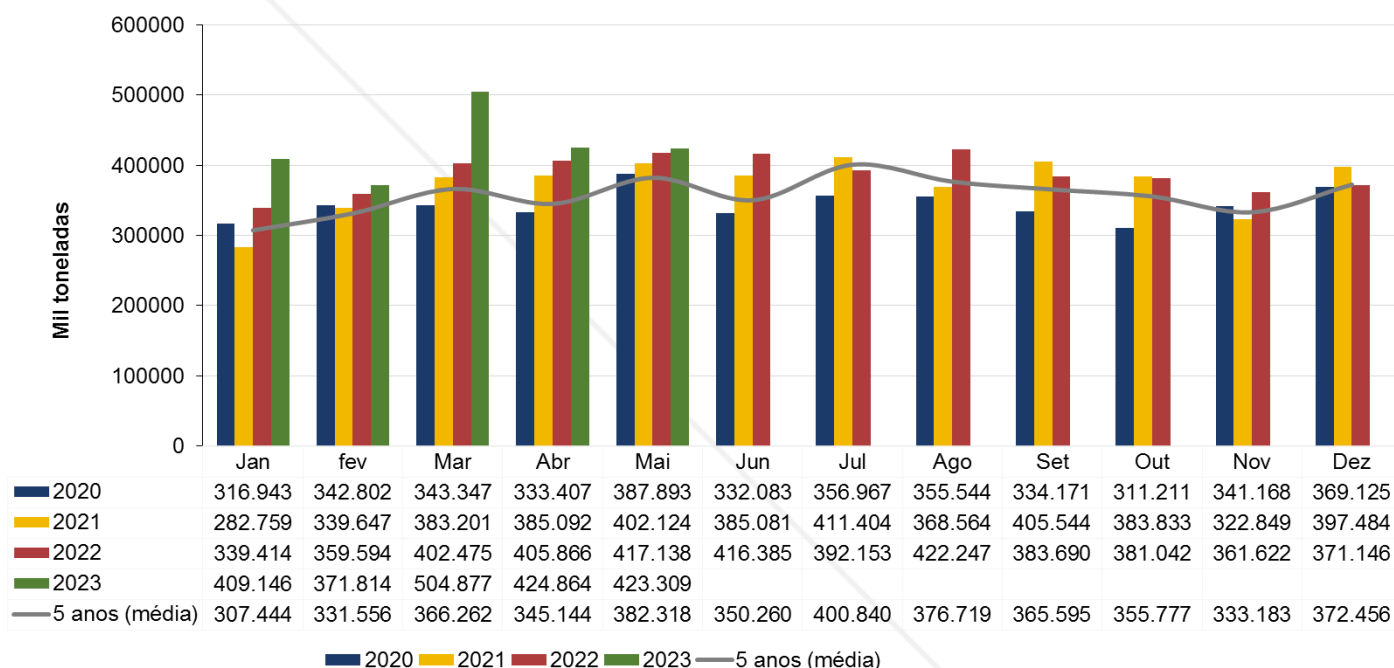
Tabela. Preço

Descrição	Mai/2023	Mensal	Anual
		(%)	(%)
Frango Vivo - Produtor / SP (R\$/kg)	4,87	0,8%	-25,1%
Frango Cong. - Atacado / SP (R\$/kg)	8,20	-3,5%	-15,1%

Fonte: Conab

- Preços do frango vivo apresentaram leve recuperação de 0,8% em maio/2023, quando comparado ao mês anterior, em consequência da melhora da demanda.
- No atacado, o frango congelado teve variação negativa de 3,5% em relação ao mês de abril/2023, como resultado de um mercado ofertado, mesmo com a demanda interna aquecida.
- Tendência de estabilidade dos preços para o curto prazo, mas com forte concorrência das outras proteínas, podendo pressionar negativamente os preços.

Gráfico 2 – Exportações – Carne de Frango



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/2023	423.309	-0,4%	1,5%	10,7%
Jan-Mai/2023	2.134.010		10,9%	23,2%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Maio/2023 apresentou relativa estabilidade nos volumes exportados de carne de frango com leve recuo de 0,4% em comparação com o mês anterior.
- As exportações no período de janeiro a maio/2023 são 10,9% maiores que no mesmo período de 2022.
- A China recuou em 12,9% as importações de carne de frango em maio/2023, em relação ao mês anterior em razão do incremento de sua produção interna.
- Outros mercados como Emirados Árabes, Japão, África do Sul e Arábia Saudita, se destacaram como maiores importadores da carne de frango brasileira neste período de janeiro a maio/2023.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda

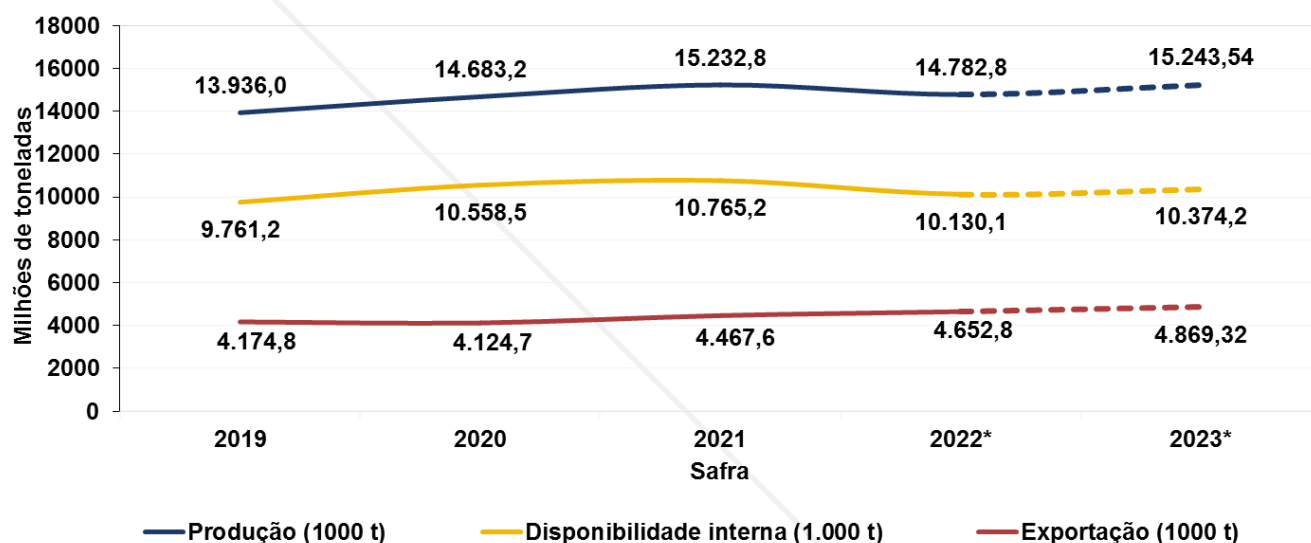


Tabela. Quadro de suprimento - Frango

Estimativas	2021	2022	2023	% 2023/24
Alojamento de pintos de corte	6.912,2	6.856,8	7.079,48	3,2%
Produção	15.232,8	14.782,8	15.243,54	3,1%
Exportação	4.467,6	4.652,8	4.869,32	4,7%
Disponibilidade Interna	10.765,2	10.130,1	10.374,2	2,4%
População	213,32	214,8	216,28	0,7%
Disponibilidade per capita	50,5	47,2	48,0	1,7%

Alojamento de pintos de corte – milhões de cabeças; produção, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano

Fonte: Conab

- Mantém-se a tendência de alta do consumo de carne de frango em 2023, em virtude do quadro socioeconômico de grande parte da população, migrando o consumo para a proteína mais acessível.
- O mercado externo segue aquecido em 2023, favorecendo o produto brasileiro diante do quadro de influenza aviária em diversos países do mundo.
- Os indicadores apontam para disponibilidade per capita levemente superior a de 2022, com 48kg/hab/ano em 2023.

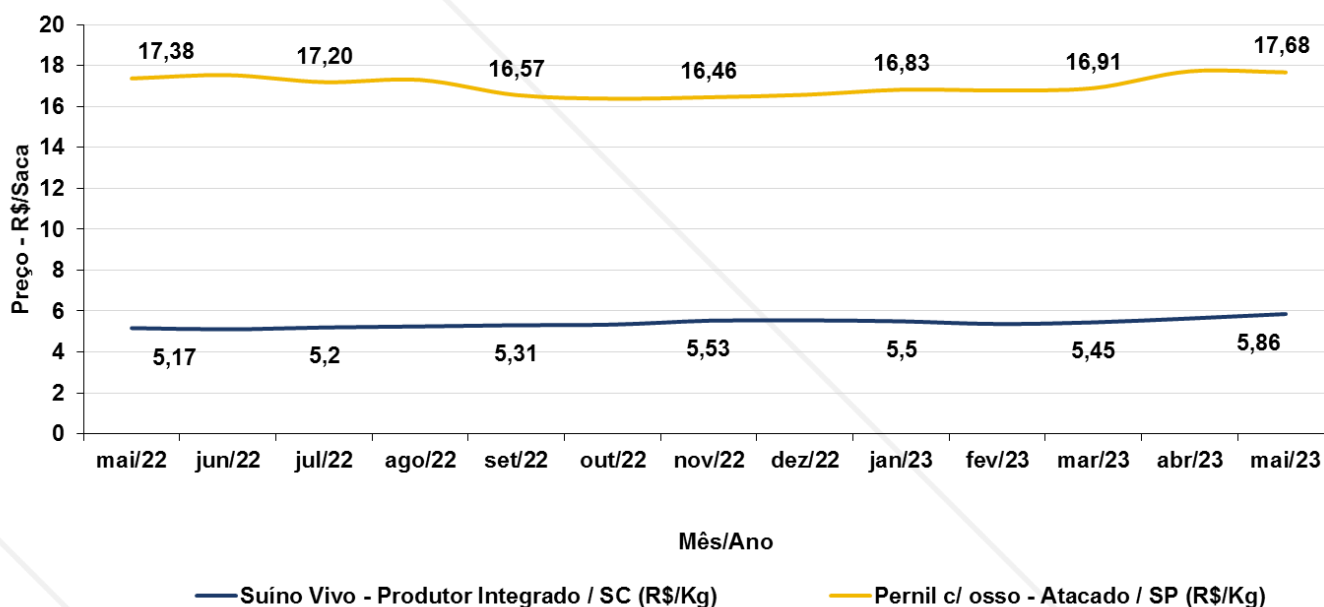
DESTAQUE DO ANALISTA

Mercado interno ainda ofertado, pressionando os preços para baixo, mesmo com o consumo interno aquecido. A demanda interna tende a se manter firme em virtude dos altos preços das proteínas concorrentes. Exportações em bons patamares tendem a se manter, favorecidas sobretudo pela ocorrência de Influenza Aviária em várias partes do mundo. O sistema de vigilância sanitária segue em estado de alerta, depois de constatada a ocorrência da Influenza Aviária em aves de vida livre no território nacional, porém sem afetar o sistema produtivo brasileiro de carne de frango.

CARNE SUÍNA

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Carne Suína



Fonte: Conab

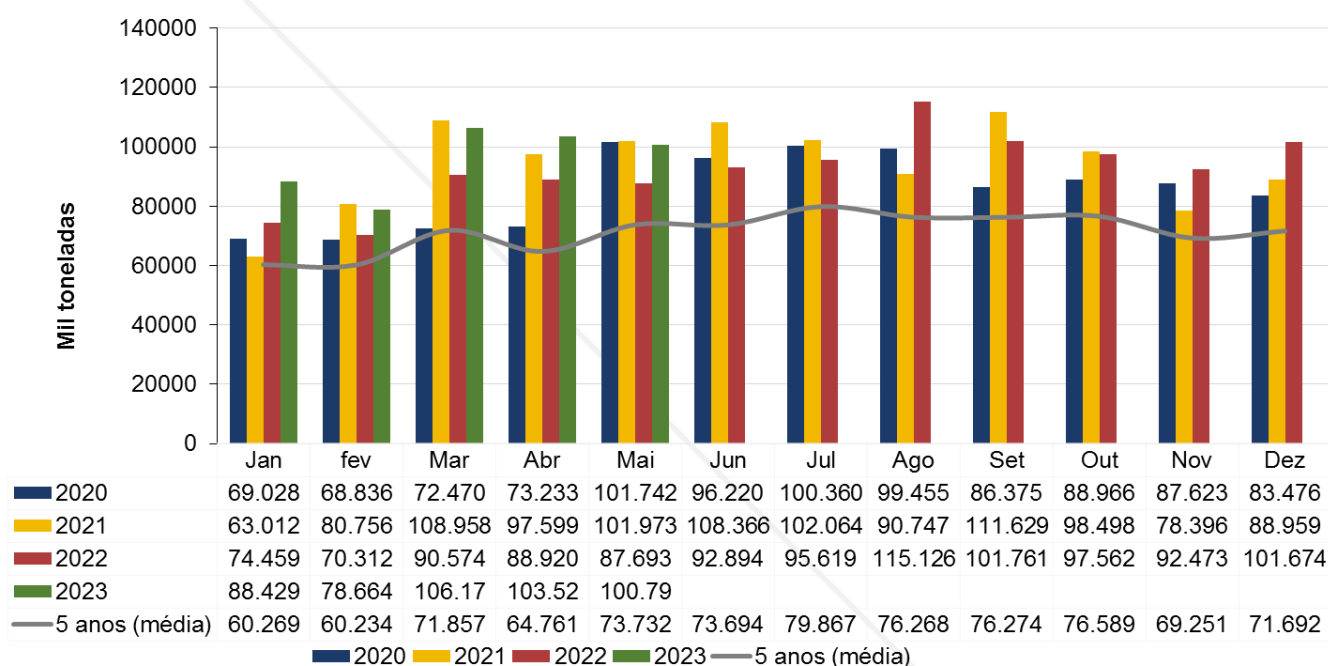
Tabela. Preço

Descrição	Mai/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Suíno Vivo - Produtor Integrado / SC (R\$/Kg)	5,86	7,52%	13,35%
Pernil c/ osso - Atacado / SP (R\$/Kg)	17,68	4,55%	1,73%

Fonte: Conab

- Preços do suíno vivo apresentaram recuperação de 7,5% em maio/2023, quando comparado ao mês anterior, em razão de ajuste da oferta.
- No atacado, a pressão baixista com o mercado ainda ofertado em maio/2023, apresentou recuo de preços de 9,7%.
- Mercado interno segue com demanda retraída, em razão da forte disputa com as proteínas concorrentes.
- Tendência de preços estáveis, com pequenas oscilações para mais ou para menos, diante de um cenário de forte concorrência com as outras proteínas animais.

Gráfico 2 – Exportações – Carne Suína



Fonte: MDIC.

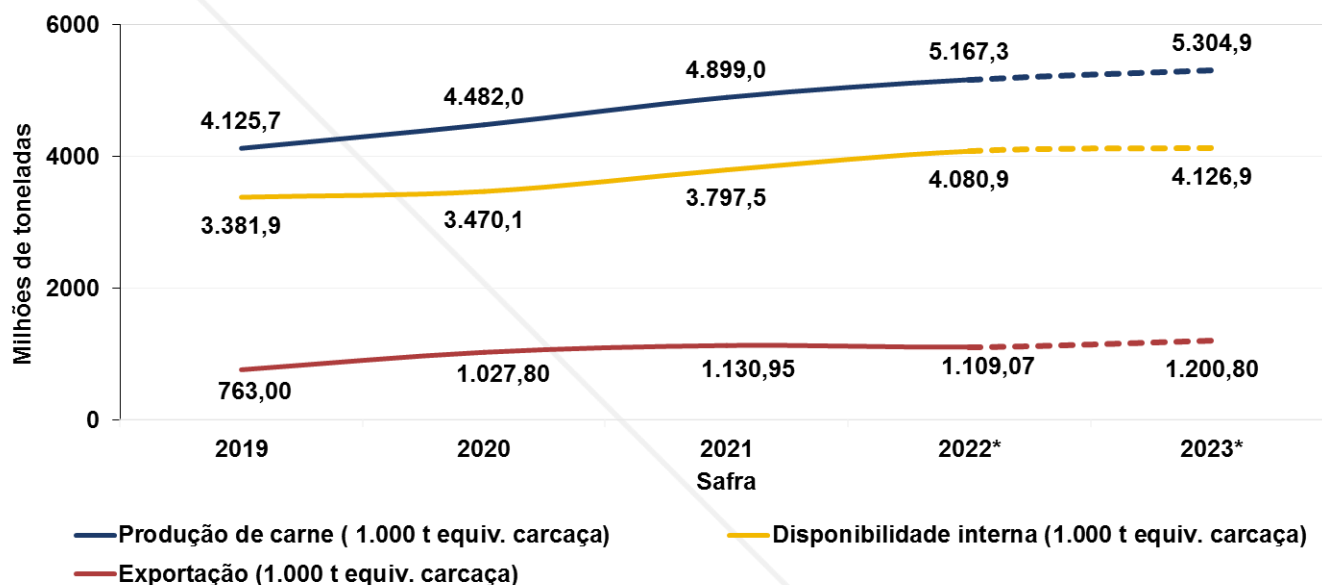
Tabela. Exportações

Período	Exportações - toneladas	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/2023	100.796	-2,6%	14,9%	36,7%
Jan-Mai/2023	477.589	-	15,9%	44,4%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- As exportações de carne suína em maio/2023 tiveram um recuo de volume de 2,6% em relação ao mês anterior. O volume acumulado exportado no período de janeiro a maio de 2023 é 15,9% maior que o de 2022.
- Em maio/2023, a China novamente reduziu o volume de suas importações da carne suína brasileira em 2,1% em relação ao mês anterior, em razão do aumento de sua produção interna.
- Outros mercados como Hong Kong, Filipinas, Singapura, Argentina e Chile, se destacaram como maiores importadores da carne suína brasileira neste primeiro quadrimestre.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab

Tabela. Quadro de suprimento - Carne suína

Estimativas	2021	2022	2023	% 2022/23
Rebanho	42.538,7	43.163,9	43.703,3	1,2%
Produção	4.899,0	5.167,3	5.304,9	2,7%
Importação	29,5	22,6	22,9	1,0%
Exportação	1.131,0	1.109,1	1.200,8	8,3%
Disponibilidade Interna	3.797,5	4.080,9	4.126,9	1,1%
População	213,3	214,8	216,28	0,7%
Disponibilidade per capita	17,8	19,0	19,1	0,4%

Rebanho - 1.000 cabeças; produção, importação, exportação, disponibilidade interna - 1.000 t equiv. carcaça; população - milhões de habitantes; disponibilidade per capita - kg/hab/ano
Fonte: Conab

- A disponibilidade interna de carne suína indica, para 2023, um consumo próximo aos patamares de 2022, isto é, 19 kg/hab/ano.
- A produção de carne suína poderá se manter acima dos 5 milhões de toneladas no ano, considerando um mercado externo com demanda aquecida e ainda uma demanda interna crescente ano a ano.
- A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos.

DESTAQUE DO ANALISTA

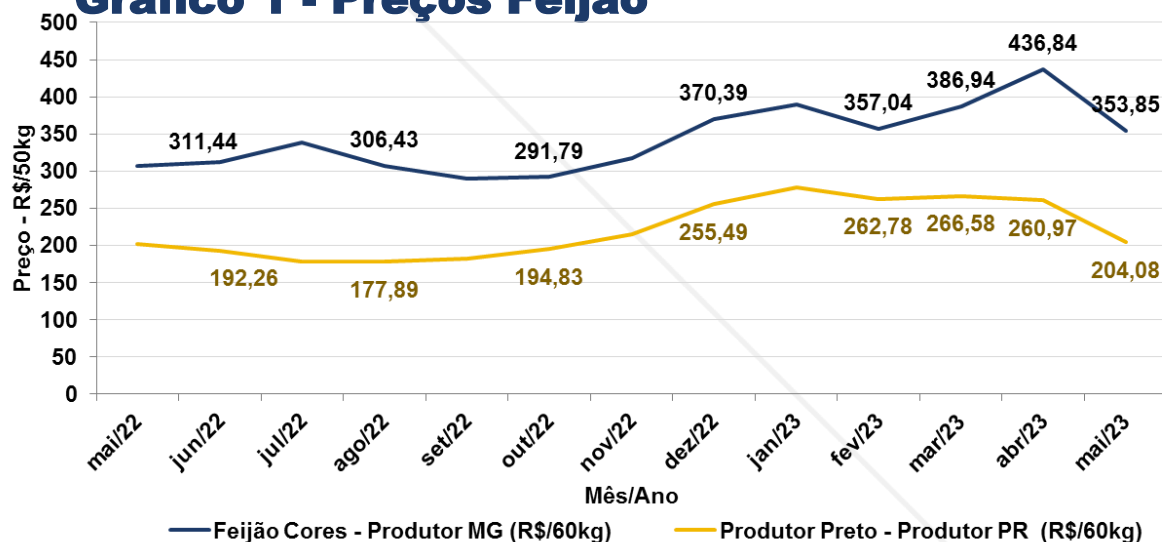
Continua a tendência de desaceleração gradativa da demanda chinesa, exigindo do setor planejar cuidadosamente seus alojamentos de terminação para esse primeiro semestre. Suínos sendo abatidos com peso médio menor, em virtude do elevado custo com nutrição. A demanda interna segue retraída neste início de ano. O ponto favorável aos suinocultores refere-se a melhora da relação de troca suíno/milho, com as reduções das cotações verificadas na comercialização do principal insumo para a ração.



FEIJÃO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Feijão



Fonte: Conab

Descrição	Mai/23	Mensal (%)	Anual (%)
Feijão Cores - Produtor MG (R\$/60kg)	353,85	-16,39%	19,29%
Feijão Preto - Produtor PR (R\$/60kg)	204,08	-21,80%	0,92%

Fonte: Conab

- Projeção de retração de área, sendo a menor cultivada no país, em razão da menor rentabilidade na comparação com as culturas que competem por área.
- No Sul do país, o clima frio e seco está permitindo o avanço da colheita. No Paraná, maior estado produtor, estima-se que 70% da área foram colhidas com a leguminosa da 2ª safra, e metade da produção foram comercializadas pelos produtores. Quanto à 3ª safra, ou safra de inverno, as áreas irrigadas começam a ser colhidas em julho e, posteriormente, as conduzidas no regime de sequeiro.

- O mercado permanece calmo, com sucessivas reduções de preços, principalmente dos tipos inferiores. Comportamento este atribuído à maior oferta do produto, por conta da continuidade das colheitas na Região Centro-Sul do país, e da retração nas compras pelos empacotadores.
- Mesmo com as expressivas quedas dos preços, a demanda não reage, e nas redes de supermercados o giro do produto continua lento, significando menor reposição da mercadoria no varejo. Desta maneira, a sustentação dos preços continua ameaçada pela quantidade ofertada do grão, que segue acima do interesse de compras.
- Apesar do significativo recuo no plantio de feijão preto, nesta 2ª safra, as boas condições climáticas durante o ciclo vegetativo das lavouras estão contribuindo para um bom volume de produção, superior a colheita de 2022. Como consequência, a partir deste mês de junho, com o “pico” da colheita no Paraná, principal estado produtor, e a entrada da oferta da safra Argentina, os preços, que já se encontram fragilizados, tendem a ficar ainda mais pressionados.

Gráfico 2 – Exportações – Feijão

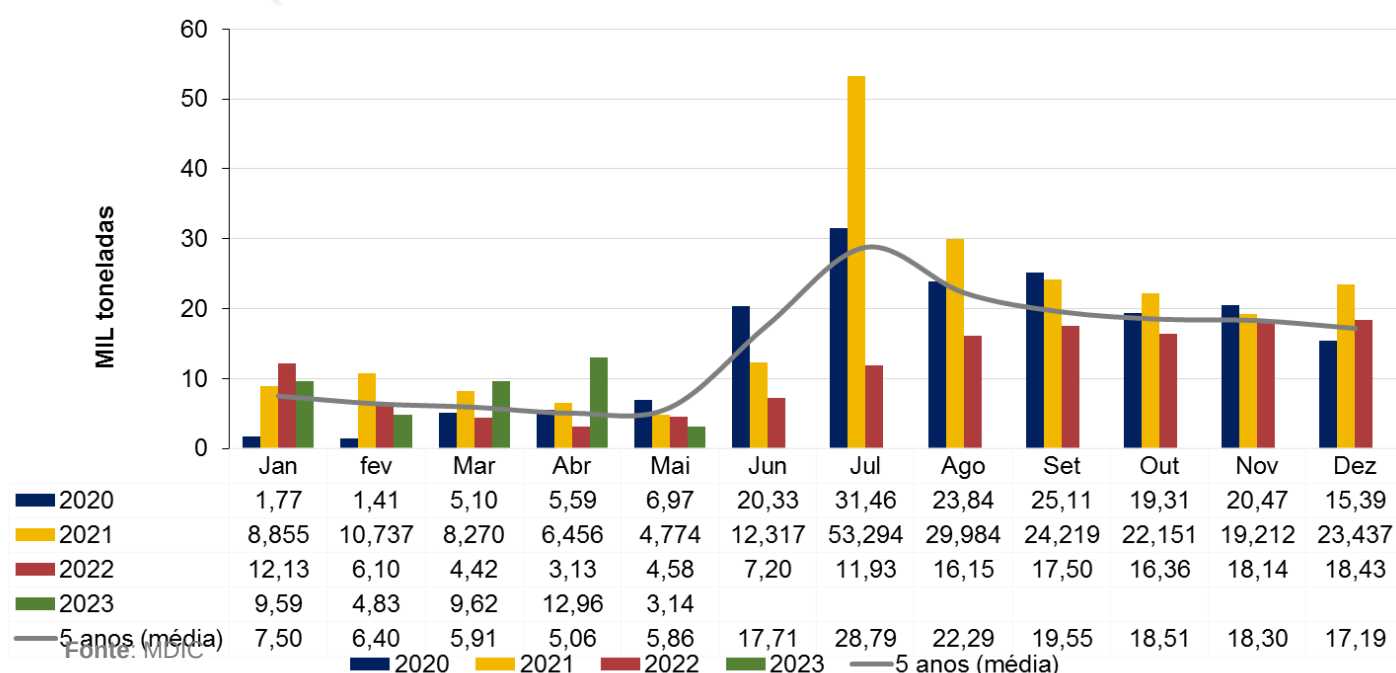


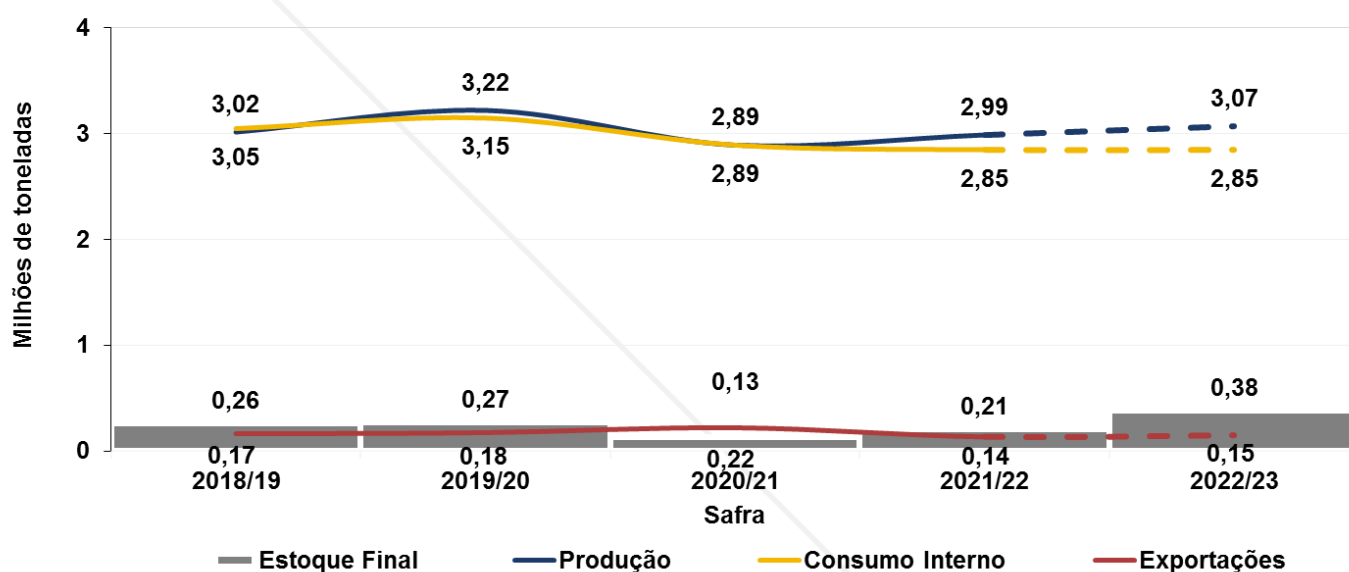
Tabela. Exportações

Período	Exportações – mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/23	3,1	-75,81%	-31,72%	-46,47%
Jan-Mai/2023	40,1		32,19%	30,60%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- A balança comercial é reduzida na comparação com o tamanho do setor. Para a temporada 2022/2023, a projeção é de estabilidade nas exportações e importações.
- As exportações seguem lentas no primeiro semestre, como é o usual no mercado. A estimativa de uma menor área para a produção de feijão caupi, no Mato Grosso, poderá impactar ainda mais as vendas externas brasileiras.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento - Feijão

Estimativas	Safra 2021/22	Safra 2022/23		%	
		Mai/23	Jun/23		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	2,99	3,08	3,07	-0,3%	2,6%
Exportação	0,14	0,15	0,15	0,0%	10,2%
Importação	0,08	0,10	0,10	0,0%	31,4%
Consumo	2,85	2,85	2,85	0,0%	0,0%
Estoque Final	0,21	0,37	0,38	2,5%	80,3%

- Recuperação da produção da Safra 2022/2023, após intensos problemas climáticos na safra anterior.
- Recuperação dos estoques de passagem em meio a boa produção interna, estabilidade do consumo nacional e amena redução das exportações.
- Espera-se uma menor pressão na demanda a partir do mês de julho, em função das férias escolares, e o avanço da colheita da Região Nordeste, e a continuidade da colheita das áreas irrigadas que devem prosseguir até outubro.

- A expectativa de queda nos preços vem se confirmando, e os mesmos devem continuar oscilando negativamente com a intensificação da comercialização da produção oriunda da 2ª safra, e o início da colheita da safra de inverno. Os empacotadores seguem adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos, haja vista as dificuldades encontradas nos repasses de preços.

DESTAQUE DO ANALISTA

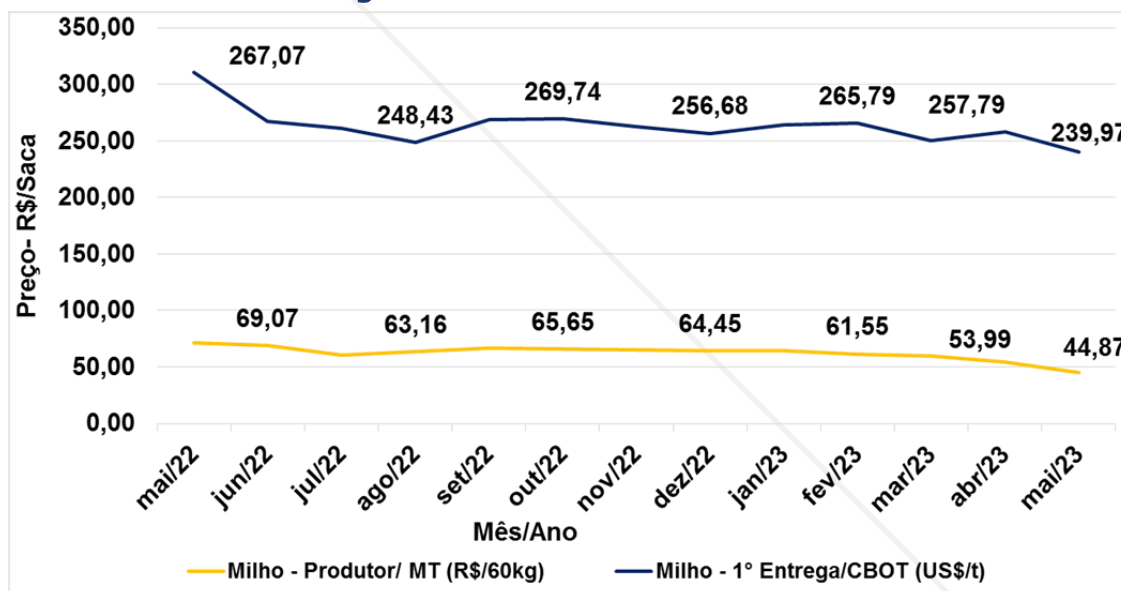
- A perspectiva é de amena queda dos preços, haja vista a iminente elevação da oferta nacional de feijão, em meio a proximidade da conclusão da colheita da 2ª safra, e início da 3ª e última safra.
- Doravante, para uma melhor avaliação quanto à formação do preço, a atenção estará voltada para o clima, principalmente na Bahia. A região nordeste daquele estado é um forte polo produtor, representando junto com Alagoas e Pernambuco, cerca de 20% da produção prevista para a safra de inverno. A semeadura é realizada no regime de sequeiro, e está sendo implementada com certa morosidade devido ao atraso das chuvas.
- Cabe mencionar que neste mês de junho esperava-se, na pior das hipóteses, manutenção dos preços ao produtor. No entanto, as condições climáticas favoráveis ao processo de colheita, e ao melhor rendimento das lavouras, contrariaram tal expectativa.
- Em suma, é difícil explicar esta situação de falta de liquidez no mercado, vez que a oferta total do país é semelhante, e poderá ser até inferior, à verificada na safra anterior. No mês de maio de 2022, o produto foi negociado, em plena entrada da produção da segunda safra, no Sul do país, em média, a R\$ 365,00/saca ao produtor.
- É importante deixar claro que a desvalorização do grão ocorre mais pela fraca demanda, que pelo excesso de oferta.



MILHO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços do Milho



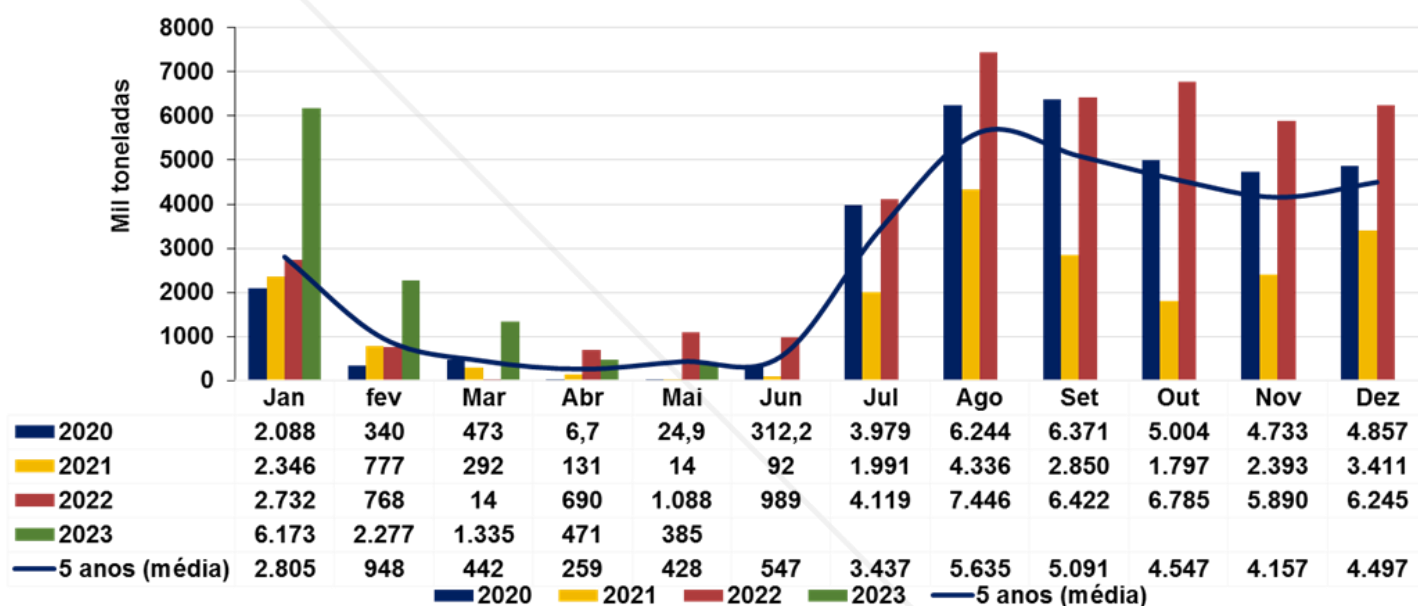
Fonte: Conab e CME Group.

Descrição	Mai/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Milho - Produtor/ MT (R\$/60kg)	44,87	-16,89%	-36,79%
Milho - Produtor/ PR (R\$/60kg)	48,40	-22,01%	-40,25%
Milho - 1º Entrega/CBOT (US\$/t)	239,97	-6,91%	-22,83%

Fonte: Conab e CME Group.

- Aproximação da colheita da segunda safra de milho no Brasil, sendo o segundo semestre o de maior volume de oferta no mercado.
- Previsão de segunda safra recorde, em meio à boa perspectiva climática nas regiões produtoras no país.
- Maior oferta interna, somada com a valorização do real e com a queda dos preços internacionais, deve manter a cotação em menores patamares.

Gráfico 2 – Exportações – Milho



Fonte: MDIC.

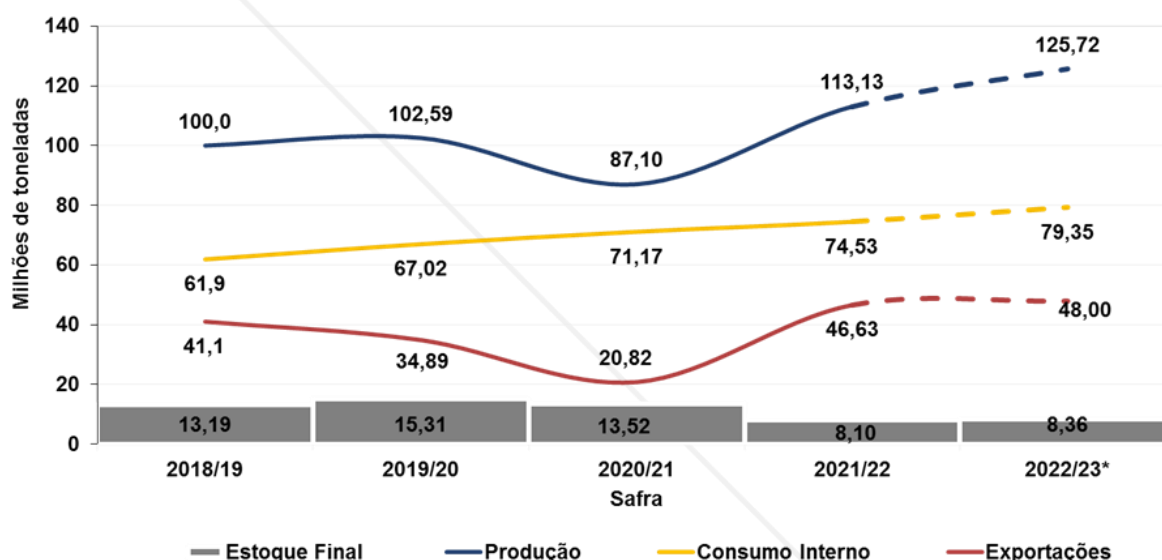
Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/23	385	-18,25%	-64,64%	431,42%
Fev-Mai/23	4.468	-	74,43%	115,08%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Projeção de significativa recuperação produtiva nos EUA, em meio ao bom prognóstico climático no país.
- Com a entrada das safras do hemisfério norte e da segunda safra brasileira no mercado nos próximos meses, mercado deve operar sobre ofertado.
- Baixos preços internacionais atuais já precificaram o cenário de maior oferta em relação a demanda no segundo semestre de 2023.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Milho

Estimativas	Safra 2021/22	Safra 2022/23		%	
		Mai/23	Jun/23		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	113,13	124,54	125,72	0,14%	11,12%
Exportação	46,63	48,00	48,00	0,00%	2,94%
Importação	2,62	1,90	1,90	0,00%	-27,35%
Consumo	74,53	79,34	79,35	0,01%	6,46%
Estoque Final	8,10	8,19	8,36	2,10%	3,27%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

- Apesar do significativo incremento da produção nacional, o maior consumo interno e as exportações deverão resultar em ameno incremento dos estoques de passagem.
- Com maior disponibilidade do grão internamente e forte desvalorização do grão brasileiro, a perspectiva é que o Brasil bata novamente o recorde de volume exportado na atual safra.
- Mais especificamente sobre a demanda nacional, o consumo para produção de etanol de milho deverá refletir em manutenção do crescimento de consumo nacional do grão ao longo das próximas safras.

DESTAQUE DO ANALISTA

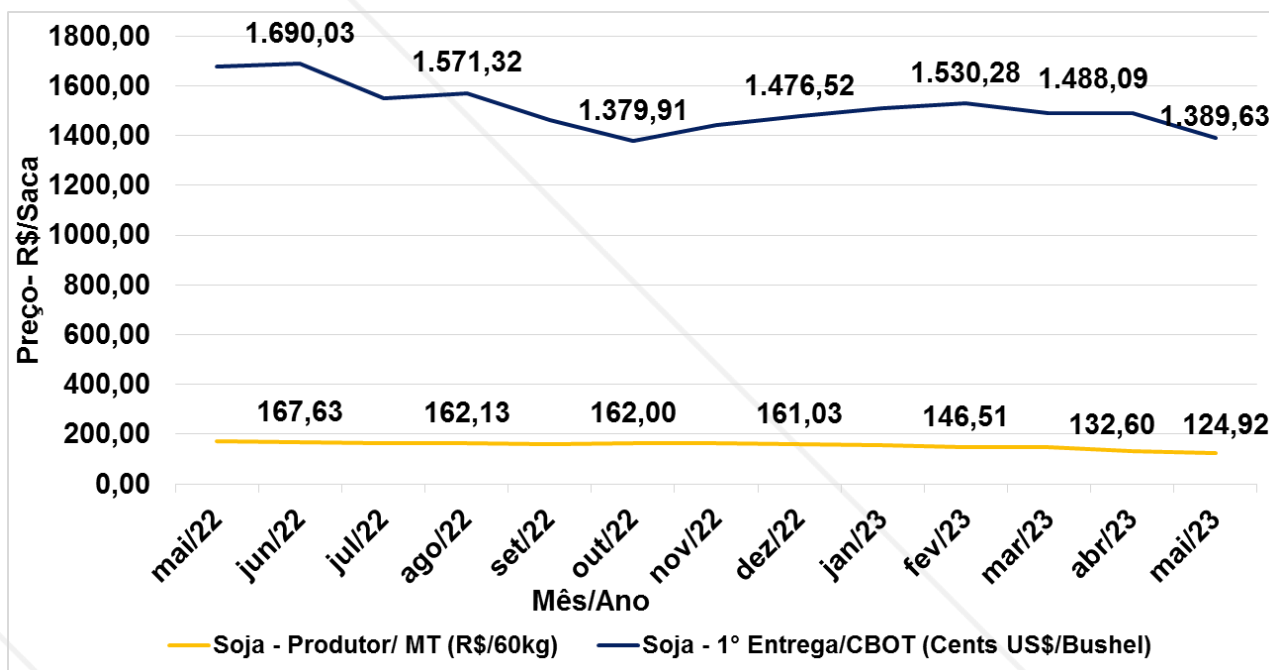
Manutenção do crescimento das exportações será fundamental para o reequilíbrio da oferta nacional com a demanda por milho brasileiro.

Com sobreoferta nacional e internacional e recente valorização do real, a perspectiva é que os preços tenham resistência para uma recuperação mais intensa até o primeiro semestre de 2024.

S O J A

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Soja



Fonte: Conab e CME Group.

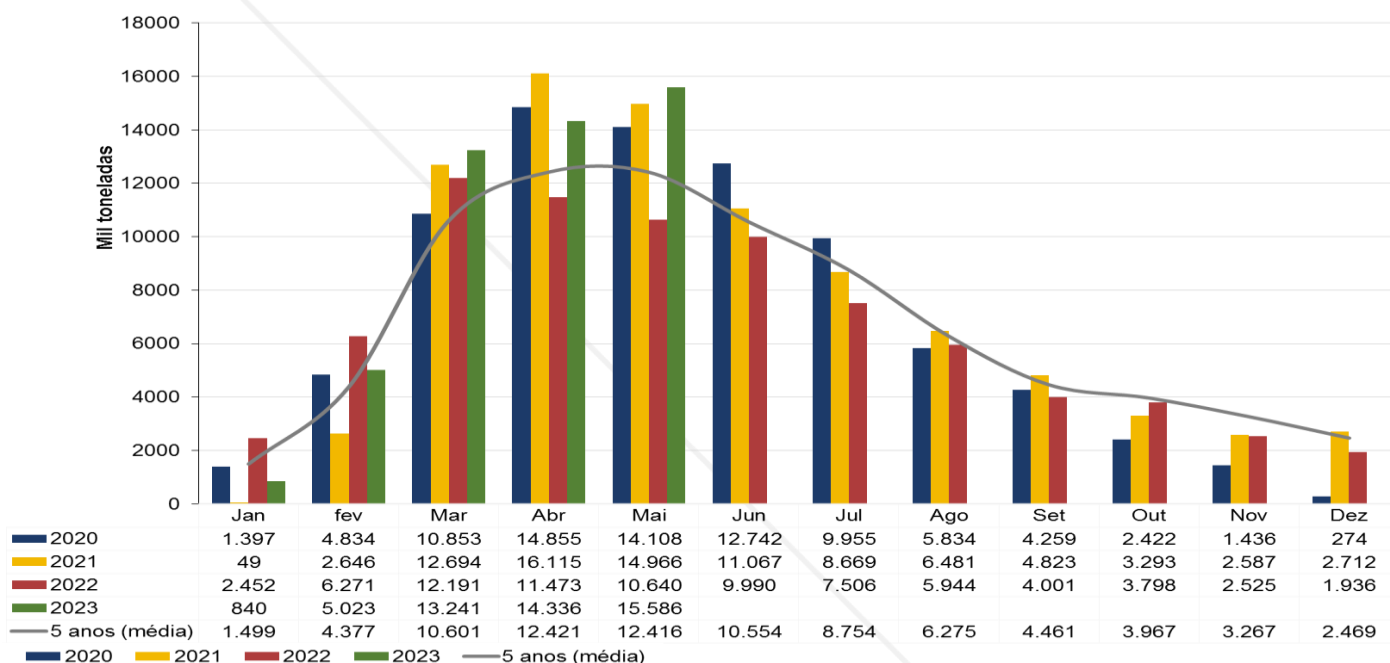
Tabela. Preço

Descrição	Mai/2023	Mensal (%)	Anual (%)
Soja - Produtor/ MT (R\$/60kg)	112,02	-9,31%	-26,47%
Soja - Produtor/ PR (R\$/60kg)	124,92	-5,79%	-37,54%
Soja - 1º Entrega/CBOT (Cents US\$/Bushel)	1.389,63	-6,62%	-17,14%

Fonte: Conab e CME Group.

- Prêmios de porto continuam negativos motivados por alta demanda logística e elevada produção.
- Preços do frete ainda altos afetam negativamente os preços de paridade.
- Preços nacionais chegam a pior cotação desde agosto de 2020.

Gráfico 2 – Exportações – Soja



Fonte: MDIC

Tabela. Exportações

Período	Exportações - mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/2023	15.585	8,70%	46,48%	25,53%
Jan-Mai/2023	49.026		13,94%	18,67%

Fonte: MDIC. Elaboração: Conab

- Divulgação de Oferta e Demanda Mundial do USDA estima oferta muito acima da demanda e preços em Chicago despencam.
- USDA traz recorde de safra no Brasil, EUA e Argentina.
- USDA estima aumento da demanda chinesa, mas importações ainda dentro das estimativas dos últimos anos.

Tabela. Quadro de Suprimento - Soja em Grãos

Estimativas	Safr 2021/22 (a)	Safr 2022/23		Variação	
		Maio/23 (b)	Junho/23 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	8.851	3.134	3.134	0,0%	-64,6%
Produção	125.550	154.811	155.737	0,6%	24,0%
Importação	419	500	500	0,0%	19,3%
Sementes/outros	3.561	3.921	3.930	0,2%	10,4%
Exportação	78.730	95.072	95.640	0,6%	21,5%
Processamento	49.396	51.903	52.291	0,7%	5,9%
Estoq final	3.134	7.548	7.509	-0,5%	139,6%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.10 – safr 2022/23, 9º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Farelo de Soja

Estimativas	Safr 2021/22 (a)	Safr 2022/23		Variação	
		Maio/23 (b)	Julho/23 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	1.773	1.354	1.354	0,0%	-23,6%
Produção	37.831	39.743	40.057	0,8%	5,9%
Importação	3	5	5	0,0%	53,8%
Exportação	20.353	20.662	21.000	1,6%	3,2%
Vendas no Mercado Interno	17.900	18.100	18.100	0,0%	1,1%
Estoq Final	1.354	2.340	2.316	-1,0%	71,1%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.10 – safr 2023/23, 9º levantamento.

Tabela. Quadro de suprimento – Óleo de Soja

Estimativas	Safr 2021/22 (a)	Safr 2022/23		Variação	
		Maio/23 (b)	Junho/23 (c)	Var. Mensal (c/b)	Var. Anual (c/a)
Estoq Inicial	492	507	507	0,0%	3,1%
Produção	9.997	10.578	10.557	-0,2%	5,6%
Importação	24	50	50	0,0%	104,9%
Exportação	2.597	2.600	2.600	0,0%	0,1%
Vendas no Mercado Interno	7.409	8.211	8.190	-0,3%	10,5%
Estoq Final	507	325	324	-0,15%	-36,09%

Valores em mil toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safr Brasileira de Grãos, v.10 – safr 2022/23, 9º levantamento.



- Aumento na estimativa de produção motivada pelo aumento de área e produtividade.
- Projeção de maior produção elevou a estimativa das exportações para o ano.
- Uma maior projeção de estimativa de exportação de farelo, gera um aumento nas estimativas de esmagamentos.
- Há um aumento de produção de biodiesel de 4,59% se comparado ao mesmo período de 2022, mas ainda abaixo da estimativa.

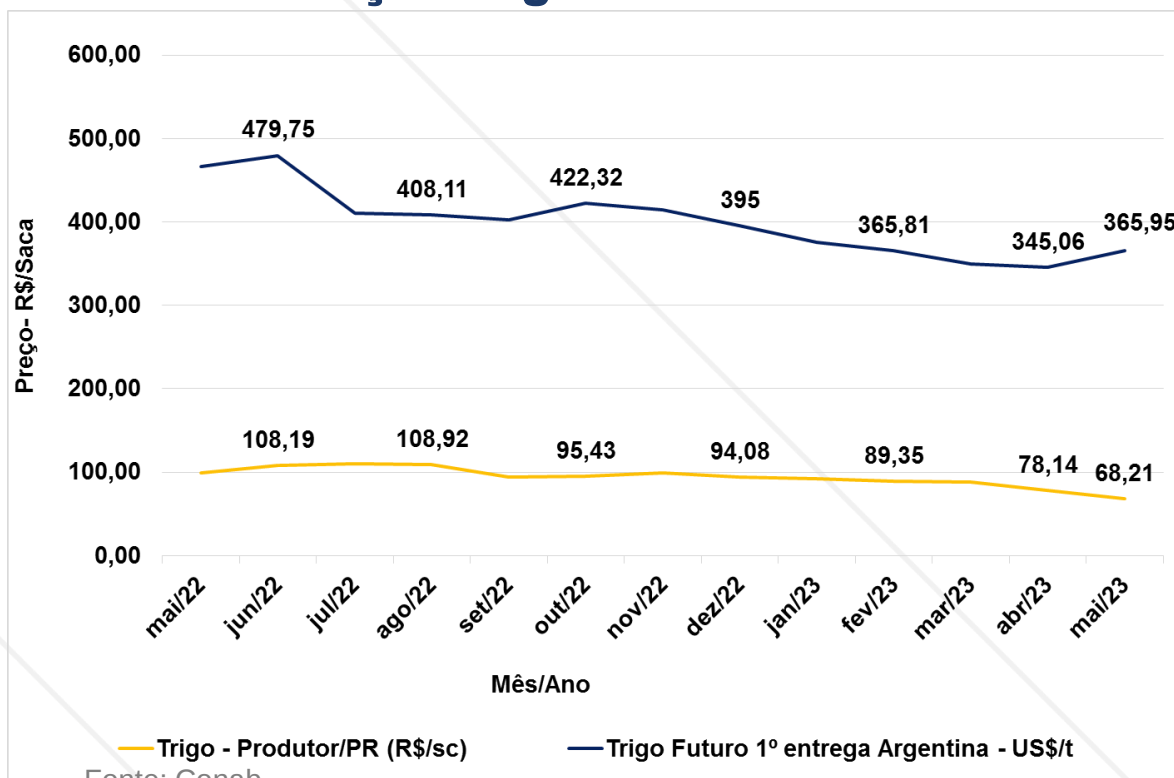
DESTAQUE DO ANALISTA

Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) traz condições de lavoura abaixo dos percentuais da safra passada, o que pode indicar uma produtividade abaixo da estimada atualmente. Mercado climático americano deve continuar a movimentar os preços internacionais nos próximos meses.

TRIGO

MERCADO

Gráfico 1 - Preços Trigo

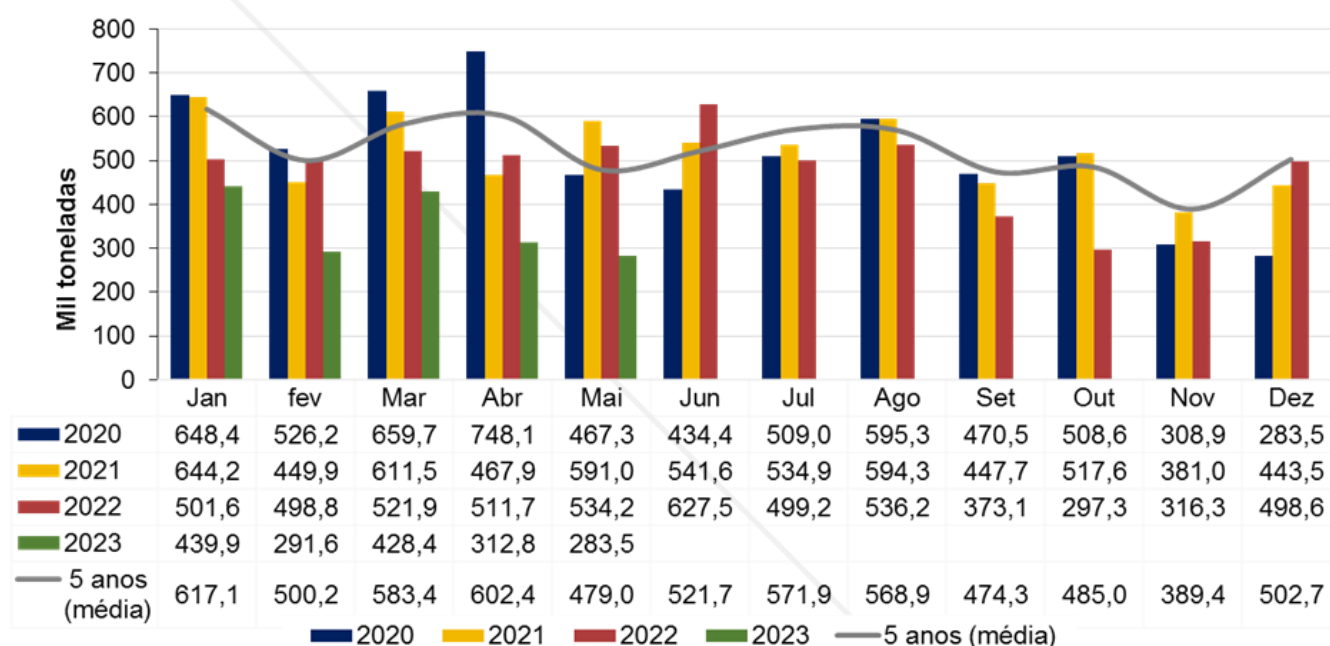


Descrição	Mai/23	Mensal (%)	Anual (%)
Trigo - Produtor/PR (R\$/sc)	68,21	-12,71%	-31,11%
Trigo Futuro 1º entrega Argentina - US\$/t	365,95	6,05%	-21,53%
Paridade de Importação ARG/Rio Grande do Sul - R\$/t	1.731,38	-1,46%	-23,88%

Fonte: Conab

- O desequilíbrio observado entre oferta (excedente de oferta, apesar de estarmos em plena entressafra, devido à safra recorde colhida) e demanda (indústria ainda abastecida e com poucas necessidades de aquisições imediatas, compras feitas são pontuais e de trigo específico) vem pressionando as cotações nos últimos meses. Além disso, os outros dois vetores formadores de preços: câmbio e cotações internacionais também vêm apresentando movimento de baixa.

Gráfico 2 – Importações – Trigo



Fonte: MDIC

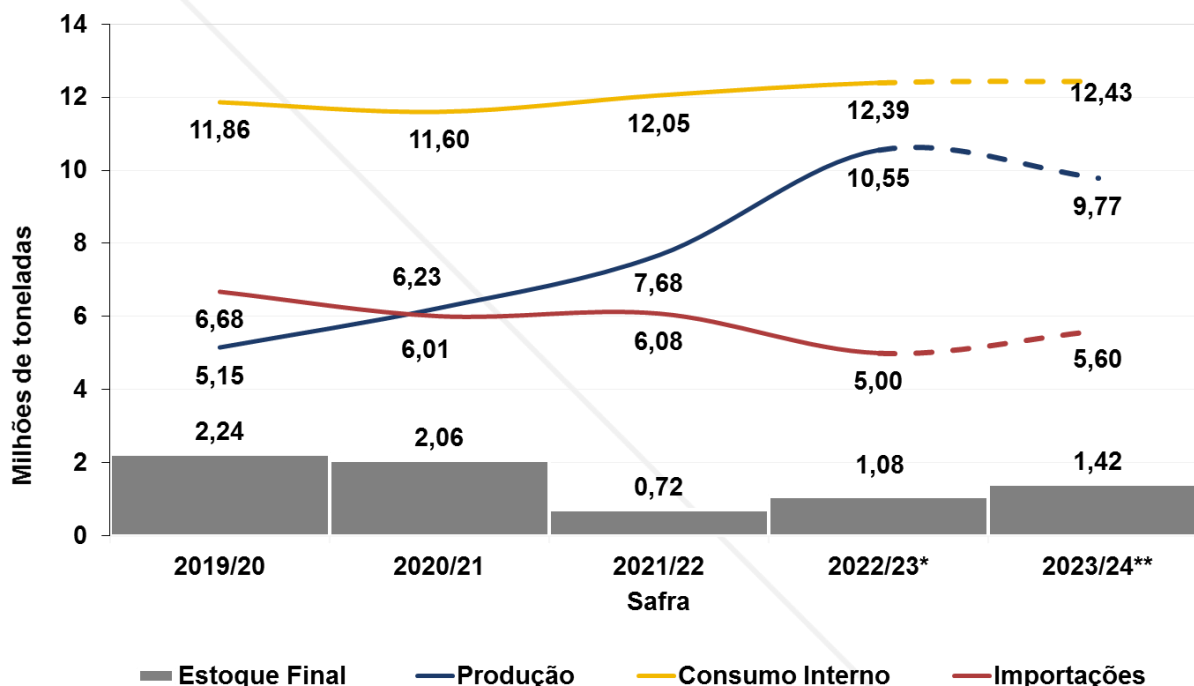
Tabela. Importações

Período	Importações mil t.	Mensal (%)	Anual (%)	5 anos (%)
Mai/23	283,54	-9,36%	-46,92%	-40,80%
Ago/22-Mai/23	3.77,91		-14,49%	-28,51%

Fonte: MDIC. Elaboração Conab

- No mercado internacional, apesar das recorrentes incertezas sobre a continuidade do acordo de escoamento de grãos através do Corredor de Grãos no Mar Negro, que por diversas vezes interferiu nas cotações internacionais devido ao receio de desabastecimento global, as cotações vêm apresentando com viés de baixa, devido ao excedente de trigo russo com preço muito competitivo e da baixa demanda pelo trigo dos EUA.

Gráfico 3 – Quadro de Oferta e Demanda



Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

Tabela. Quadro de suprimento – Trigo

Estimativas	Safra 2022	Safra 2023		Var. %	
		Mai/23	Jun/23		
	(a)	(b)	(c)	(c/b)	(c/a)
Produção	10,55	9,56	9,77	2,24%	-7,40%
Importação	5,00	5,60	5,60	0,00%	12,00%
Exportação	2,80	2,60	2,60	0,00%	-7,14%
Consumo	12,39	12,42	12,43	0,08%	0,31%
Estoque Final	1,08	1,42	1,42	0,27%	31,54%

Valores em milhões de toneladas

Fonte: Conab. – Acompanhamento da Safra Brasileira de Grãos, v.10 – safra 2022/23, 9º levantamento

- Com a redução das importações nos últimos meses, foi reajustado o montante a ser importado na safra atual (2022/23), que encerra em julho/23, passando de 5,2 milhões de toneladas para 5 milhões de toneladas. A Conab divulgou novos números referentes à safra 2023/24, que está sendo plantada (atualmente já foi semeada 46,9%) da área total do país. A estimativa é que sejam plantadas 3.384,5 mil ha e colhidos 9.773,7 mil toneladas, com uma produtividade de 2.888 kg/ha.

DESTAQUE DO ANALISTA

O excedente exportável e os preços muito competitivos do trigo russo têm atuado como principais fatores baixistas no mercado internacional e essa tendência deve perdurar pois, segundo o último levantamento do USDA, a Rússia tem de excedente exportável mais de 45 milhões de toneladas, 21% de todo o trigo disponível para comercialização do mundo. O preço muito competitivo (na faixa de US\$ 240,00, preço FOB) acaba por dificultar a comercialização de trigo de outros países, como aconteceu aqui no Brasil. A estimativa inicial é que iríamos comercializar mais ou menos a mesma quantidade de trigo da safra passada (mais de 3 milhões de toneladas, podendo chegar a 3,3 milhões de toneladas). O quantitativo que não foi ofertado para o mercado externo no Brasil acabou sendo pressionado.

No mercado nacional, com o atual cenário, de cotações apresentando desvalorizações diante dos fatores já citados, somado à expectativa de uma nova safra recorde, a tendência é que os preços se mantenham em viés mais baixos. Tendência de baixa no curto e médio prazos.

